TERCEIRA IDADE NA EAD: UMA PROPOSTA PARA AS INSTITUIÇÕES

Curitiba maio de 2015

Izabel Cristina de Araujo - Centro Universitário Internacional Uninter - bel.araujo2@yahoo.com.br

Jane Lanzarin - Centro Universitário Uninter janelh@bol.com.br

Luciano Frontino de Medeiros - Centro Universitário Internacional Uninter - lfm0006@hotmail.com

Investigação Científica (IC) Pesquisa

Educação Continuada em Geral

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

Este artigo pretende abordar a inclusão de pessoas da Terceira Idade no cenário da Educação a Distância (EAD) e por se tratar de um público diferenciado há a necessidade de uma preparação por parte das instituições para acolher este aluno que muitas vezes não está tão atualizado com as novas tecnologias. Identificar como a tecnologia é percebida por este aluno no seu cotidiano e no ambiente escolar, fazer um levantamento das dificuldades dos alunos e apontar os tipos de tecnologias conhecidas e praticadas por eles, é fundamental para que as instituições possam acolher este aluno da terceira idade que em algumas situações está fora dos bancos escolares já há certo tempo. Apontar quais tecnologias ofertadas pela escola durante as aulas e o real interesse do aluno em compreendê-las a aplicá-las na sua rotina é fundamental para que as instituições trabalhem e desenvolvam este aluno idoso. O uso das TICs nas práticas pedagógicas já justifica essa nova adaptação das instituições. Espera-se com este estudo despertar o interesse na possibilidade de orientação e elaboração de políticas e práticas pedagógicas; tecnologia e planos de melhoria na inclusão da Terceira Idade numa linguagem que o idoso compreenda.

Palavras-chave: Terceira Idade; Idoso; Tecnologia; EAD.

1- Introdução

Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) baseados no Censo Demográfico de 2013 revelam que a Terceira Idade no Brasil cresceu cerca de onze vezes nos últimos 60 anos, passando de 1,7milhões para 14,9 milhões de pessoas nesta faixa etária. Em 2025 serão 64 milhões e em 2050, um em cada três brasileiros será idoso. Um dos maiores desafios da Educação do século XXI, sem dúvida, é aprender a viver com os outros e com suas diferenças (DELORS, 1996). Portanto o desafio se faz presente para que a inclusão aconteça respeitando as limitações do outro. Segundo ALVES (2003, p.14), ensinar é conviver, a vida é convivência com uma fantástica variedade de seres humanos, velhos, adultos, crianças, das mais variadas raças, das mais variadas culturas, das mais variadas línguas, animais, plantas, estrelas... Conviver é viver bem em meio a essa diversidade.

Parte dessa diversidade são as pessoas portadoras de alguma deficiência ou diferença, elas fazem parte do nosso mundo, elas têm direito de estar aqui. A melhor idade é um termo usado para identificar as pessoas que pertencem a uma faixa etária mais madura, mais propriamente aos idosos, identificados com idade igual ou superior aos 60 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) define o idoso a partir da idade cronológica, portanto, idosa é aquela pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. Existem diferenças significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade.

É importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Segue tabela 1 Classificação do envelhecimento segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Meia-idade: 45 a 59 anos, *Idoso*: 60 a 74 anos, *Ancião*: 75 a 90 anos, *Velhice extrema*: 90 anos em diante.

Tabela 1: Classificação do envelhecimento conforme a OMS

As mulheres continuarão vivendo mais do que os homens, e em 2060, a expectativa de vida delas será de 84,4 anos, contra 78,03 dos homens. Hoje, elas vivem, em média, até os 78,5 anos, enquanto eles, até os 71,5 anos. Segue Figura 1: Projeção da população por sexo e idade para o Brasil para os próximos anos, conforme os dados citados pelo IBGE de acordo com o Censo de 2013.

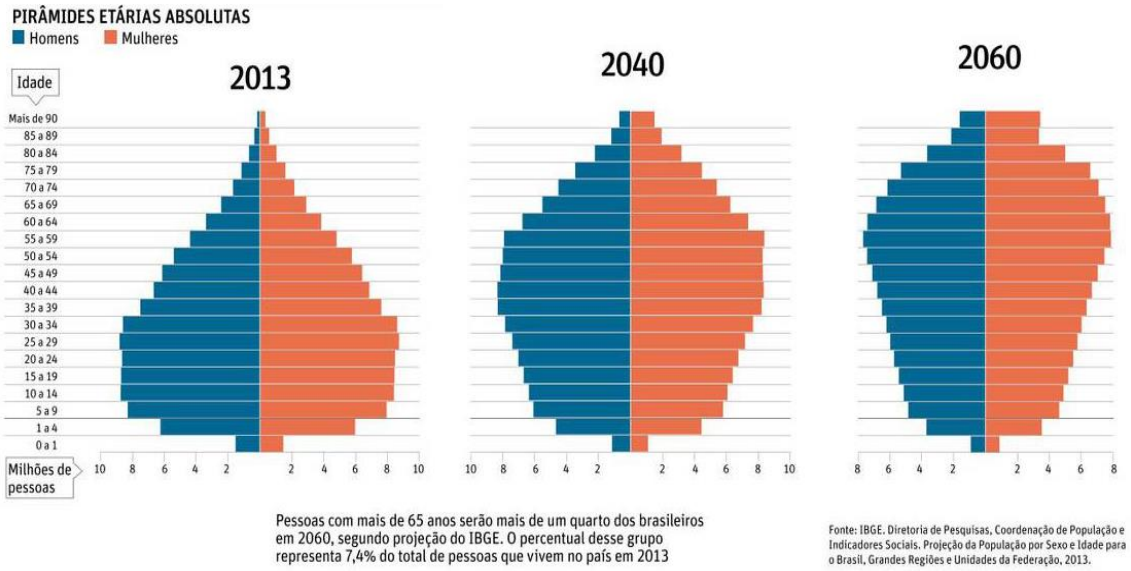

Figura 1: Projeção da população por sexo e idade para o Brasil para os próximos anos.

Para manter a saúde e a qualidade de vida na terceira idade**,** é muito importante que o envelhecimento seja acompanhado por condições que levem ao bem-estar físico**,** mental**,** psicológico e emocional**,** além de relacionamentos sociais**,** saúde e educação, segundo a Organização Mundial de Saúde (2005) “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005, p.13).

Envelhecer não significa indisponibilidade para o aprendizado, e termos instituições de ensino preparadas para receber este público é de total relevância e acreditamos que o uso do computador só virá a contribuir com o crescimento e desenvolvimento do aluno. Minimizar a lacuna entre desconhecimento e acesso às informações no intuito de colaborar para o bem estar dessa população que cresce consideravelmente. Existe a disponibilidade de alguns cursos de informática na web em universidades abertas voltados

para a terceira idade, porém o fato de trabalhos desenvolvidos neste segmento ainda não esteja em quantidades exploratórias significativas no Brasil percebe-se que não há uma adequação de uma metodologia de ensino específica para este público falando uma linguagem que o idoso compreenda.

2- As políticas para o idoso

No Brasil, muito se avançou na elaboração de políticas sociais voltadas aos idosos; dentre as quais podemos citar o Estatuto do Idoso, a Lei 10.741/03 fala da inclusão do mesmo em todos os sentidos, inclusive no que se refere às tecnologias. O artigo 20 desta lei prevê que “O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. O artigo 21 diz que “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados”. O parágrafo primeiro deste mesmo artigo trata da questão da inclusão digital por parte do idoso: “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. Como define o próprio documento, o poder público também tem sua parcela de responsabilidade no que tange à criação de melhores condições de vida para essa parte da população idosa. Há a necessidade de se criar políticas públicas direcionadas para a execução desses objetivos.

O discurso apresentado pelas políticas públicas sobre o envelhecimento prevê a participação de todos os envolvidos (o idoso, a família, a sociedade e o Estado) nas discussões e ações de assistência à saúde e social, que envolvam essa temática. Percebe-se, porém que as políticas públicas não conseguem acompanhar o rápido crescimento da população idosa, registrado no Brasil, principalmente nesse início do século XXI, e como consequência a distorção das responsabilidades sobre o idoso dependente, que acabam sendo assumidas por seus familiares como um problema individual ou familiar, devido à ausência, ou precariedade, do suporte do Estado.

Muito se fala e muito pouco de concreto há nas ações voltadas para o idoso e resultados de camuflagem envolvem o processo de atendimento. Infelizmente no Brasil, as estruturas de suporte social ainda se encontram frágeis e não constituem uma rede de apoio organizada. Na verdade, o que se percebe é a omissão da sociedade de sua responsabilidade e compromisso social com a velhice. Segundo Santos (2010, p. 24) “a invisibilidade social de uma velhice com dependência é uma das formas que a sociedade encontrou para se eximir de suas responsabilidades e compromisso social”.

3- O Idoso e a Relação com a Tecnologia

É notável o crescimento da população idosa no Brasil e sua participação no cenário social e econômico, e com isso acompanha-se a expansão das tecnologias de informação e fomenta o interesse do idoso pelo aprendizado da informática, do uso do celular, etc., explorar novas tecnologias que até então não faziam parte de seu cotidiano, o idoso está cada vez mais despertando o interesse pelas tecnologias. Observa-se, na sociedade contemporânea, uma valorização da informação, que se difunde de forma rápida e intensa por meio de diversas tecnologias de comunicação e de informação. Em virtude dos benefícios que a informática oferece, tem-se testemunhado um número crescente, tanto em nível mundial quanto em nível nacional, de idosos que se interessam de forma mais acentuada pelo mundo cibernético (Nunes, 2002).

4- O idoso e a aprendizagem virtual

Segundo Franco (2003), Piaget defendia a construção do conhecimento não apenas pelo acesso a informações, mas pelo processo ativo de interação, referenciando-se em termos do conhecedor e do conhecido, em um contexto de relações exclusivamente cognitivas. Observa-se ainda, a partir de outros autores, que a motivação vinda do próprio aluno é o caminho para o sucesso no processo de educação à distância, pois proporciona a aprendizagem. Deve-se salientar que o processo educacional não é meramente solitário, porém inclui tanto as relações cognitivas quanto as

relações sociais. A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais, comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores (Bizelli, 2009).

É importante remover as dificuldades iniciais para que os idosos possam descobrir os benefícios que a utilização das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) pode produzir em suas vidas, sentindo-se assim motivados para o uso. Silveira (2010) defende que a Tecnologia Computacional surgiu como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, desta maneira, as relações interpessoais ou promovendo encontros geracionais na Web.

A partir da aquisição dos conhecimentos da Internet por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, consequentemente, afasta-se o processo de exclusão social dessa classe de cidadãos. Portanto, é de suma importância a valorização do idoso ante suas experiências adquiridas ao longo da vida, em especial pela possibilidade de interação que os ambientes de educação permanente na web proporcionam, despertando-o quanto ao seu valioso papel na sociedade em que está inserido, fato fundamental para a mensuração da melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Pasqualotti e Kachar (2003 s.d.) concluem ainda que a tecnologia da informação é a representação da era da modernidade e o idoso, ao adentrar nesse meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais. Pereira e Neves (2011) contribuem afirmando que especificamente, no que concerne ao ensino das novas tecnologias a idosos, é necessário promover um ambiente de aprendizagem próprio para os indivíduos em questão, que passa pela criação de uma interação com a máquina de acordo com as suas necessidades e condições físicas.

Assim sendo, direcionar o aprendizado dentro do entendimento e vocabulário que o idoso compreenda e saiba associar as informações passadas e então a tecnologia surge como forma de contribuição na redução

do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem-estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação no meio em que está inserido. Este idoso melhorará o relacionamento com seus parentes ou amigos, aguçando, dessa maneira, as relações interpessoais (Kachar, 2001). Porém este meio de informação pode conduzir à exclusão social, ou seja, gerar os excluídos digitais, caracterizados por pessoas que não têm acessibilidade à Internet, em virtude de questões financeiras, culturais ou físicas (Nunes, 2002). Especificamente se tratando de EAD a falta de habilidades com as ferramentas virtuais é um implicador no desenvolvimento do aluno visto que necessitará praticá-las para a conclusão do curso em andamento seja qual categoria for.

Na pesquisa realizada no Brasil em 2007, pelo Comitê Gestor da Internet, mostrou que as atividades de comunicação são muito apreciadas pelos idosos internautas: 86% dos idosos que usam a Internet “enviam e recebem e-mails”; 44% enviam mensagens instantâneas; 15% participam de sites de comunidades de relacionamento; 7% participam de *chats* ou listas de discussão; e 17% usam como telefone ou videoconferência (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2007). Em complementaridade a esta pesquisa, observou-se que a autoestima e a tecnologia estão intimamente relacionadas. Com isso, o domínio de uma nova habilidade pode influenciar no crescimento da autoestima, da mesma forma que esta pode conduzir à apropriação de novas tecnologias pelos idosos (Litto, 1996). Convém destacar o desinteresse das diversas instituições de ensino quanto ao atendimento às novas exigências atribuídas à gestão educacional justa nas diferentes faixas etárias (Both, 2001). De um modo geral, a população brasileira passa por uma carência em recursos técnicos e educacionais. Consequentemente, encontra-se enfraquecida ao lidar com um futuro próximo que se transporta na incerteza do local e global, do espaço físico e virtual e ao enfrentá-lo (Kachar, s.d.).

5- Proposta e considerações finais

Relatando um fato vivenciado por mim no mês de novembro de 2014, numa visita a faculdade FAEL – Faculdade Educacional da Lapa - PR que oferece o Projeto Faculdade da Terceira Idade, e conversando com os alunos que estavam presentes no dia, aproximadamente 15 idosos lhes perguntei qual

a habilidade de cada um com uso do computador, pois a intenção era promover algumas atividades através do computador, estimulando que enviassem e-mails aos seus colegas do grupo e criassem um grupo fechado numa rede social. Porém, grande foi minha surpresa ao me relatarem que nenhum deles acessava computador por não gostar da máquina e por não ter habilidades suficientes para tal feito. Questionei-lhes porque não procuravam cursos de informática para que pudessem aprender a usar o computador e a resposta foi que alguns já haviam tentado, mas por não entenderem e não assimilarem a linguagem usado pelos professores, optaram por desistir do curso.

Relataram que a forma de explicação era complicada e para eles que já eram velhos não era compreendido e o professor não fazia nada diferente para que melhorasse a comunicação entre eles.

Diante das considerações relatadas, fica evidente que há a necessidade de criação de cursos específicos para o uso adequado das ferramentas de TIC's, seja qual modalidade de aprendizado for. As instituições de ensino deveriam pensar cada vez mais em como o aluno compreende e assimila as informações passadas pelos professores em geral, aqui especificamente aos professores de informática. E se tratando de EAD é fundamental que cada instituição promova sua forma de explanar ao aluno como trabalhar com as ferramentas dos ambientes de aprendizagem, visto que a falta de habilidade é fator motivador para a evasão escolar. Amparo tutorial e acompanhamento do desenvolvimento do aluno são fundamentais para que bons resultados apareçam e obviamente dentro de uma linguagem adaptada para a compreensão do aluno da Terceira Idade. Segue descrição de uma possível proposta para alunos da Terceira Idade em EAD:

- levantamento dos possíveis alunos e identificar grau de instrução em informática de cada um;

- promover curso especificamente para o uso da ferramenta de AVA numa linguagem compreendida pelo idoso;

- monitorar o desempenho do aluno e promover sua motivação;

- com o domínio do aluno no AVA, pode-se ofertar cursos de informática abrangendo outras ferramentas como word, excel, web e etc.

- promover interação com os demais alunos favorecendo uma socialização do idoso mesclando as atividades desenvolvidas pela instituição.

A instituição que optar por desenvolver este trabalho voltado para o público idoso com certeza estará criando seu próprio diferencial e diante dos fatos onde a população idosa será mais presente nos próximos anos só resta para as instituições se adaptarem para terem condições de receber essa demanda.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre Educação**. Campinas: Versus, 2003.

BIZELLI, M. H. S. S. et al. (2009) "**Informática para a Terceira idade" características de um curso bem sucedido**. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.4-14, 2009.

BOTH, A. (2001). **Educação gerontológica: posições e proposições**. Erechim, São Cristóvão.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília-DF, 2005.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Disponível em: http://www.cetic.br/usuarios/tic/2006/index.htm. Acesso em 20 março de2015.

DELORS, Jacques, et al. **A educação: um tesouro a descobrir**. Lisboa, Asa, 1996.

ESTATUTO DO IDOSO LEI n° 10.741 de 1° de outubro de 2003. Legislação Complementar e Especial. 2° Edição – 2011.

GADOTTI, M. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL, 2000, Évora. *Um olhar sobre Paulo Freire*: trabalhos apresentados... Évora, PT: Universidade de Évora, 2000.

G1 – O GLOBO. **66% dos idosos brasileiros usam a internet.** g1.globo.com/ acesso em março de 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo 2013. Estudos e Análises: **Brasil vai se tornar um país de idosos já em 2030**. http:\\www.ibge.gov.br (29/11/2014).

KACHAR, V. (2001). **A terceira idade e o computador: interação e produção num ambiente educacional interdisciplinar**. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo, PUC.

LITTO, F. (1996). **Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes.** Informática em Psicopedagogia. São Paulo, Senac.

NUNES, R.C. (1999). **Metodologia para o ensino de informática para a terceira idade: aplicação no CEFET/SC.** Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina.

NUNES, S. S. (2002). **A acessibilidade na Internet no contexto da sociedade da informação.** Dissertação de mestrado em Gestão de Informação. Porto, Universidade do Porto/Faculdade de Engenharia, FEUP

OMS – Organização Mundial da Saúde (2002/2005) Relatório Mundial de Saúde, Banco de Dados. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

PASQUALOTTI, A. (2003). **"Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizados".** In: BOTH, A.; BARBOSA, M. H. S. e BENINCÁ, C. R. S. (org.). *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo, Editora da Universidade de Passo Fundo.

PEREIRA, Cláudia; NEVES, Rui. .**Revista Kairós Gerontologia** *14*(1), São Paulo, março 2011: 05-26. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/7099/5139>. Acesso em março de 2015.

SANTOS, S. M. A. dos. **Idoso, família e cultura**: um estudo sobre a construção do papel do cuidador familiar. Campinas-SP: Editora Alínea, 2010. 228p

SILVEIRA, M. M. (2010) **"Educação e inclusão digital para idosos".** CINTED- FRGS Novas Tecnologias na Educação. 8(2), julho, 2010.